

A CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM CONTEMPORÂNEA EM “GEORGE”, DE MARIA JUDITE DE CARVALHO

Marlene dos Anjos (UFRJ)

mrlndosanjos2@gmail.com

Fabiana de Paula Lessa Oliveira (UFRJ)

fabiana-lessa@ig.com.br

A proposta deste trabalho é analisar a construção da personagem contemporânea no conto George, que faz parte da obra *Seta Despedida* (1995) da escritora portuguesa Maria Judite de Carvalho, especialmente em aspectos que evidenciem a fragmentação do sujeito. A precisão e a singularidade não são características da ficção pós-moderna, sobretudo em relação a personagens. Então, temos o impreciso e o plural como elementos marcantes em George, o texto, e em George, a personagem. No conto, a personagem-título se encontra com sua(s) outra(s) de tempos passado e futuro, no presente: com a jovem Gi e com a velha Georgina que são ela mesma em existências paralelas. A possibilidade de ser ambas confere à personagem a imprecisão e a pluralidade próprias da ficção contemporânea. A protagonista, pintora reconhecida internacionalmente, retorna à vila onde nasceu para vender a casa que recebeu de herança após a morte dos pais. Dessa ida-volta tem início a “viagem” que ganhará dimensões mágicas, possibilitando o (re)encontro com o que foi, com a que foi e com a que será. A viagem é externa e interna, de regresso e de progresso. Ela é uma e outra, uma ou outra, uma com outra, transversalizando o que está par a par. Portanto, a presença do múltiplo promove a “singularidade” do contemporâneo e de personagens representativas desse tempo, como é o caso em questão. Esse é o ponto a que nos direcionamos, apoiadas por teorias críticas nessa abordagem.